



RETORNAR E CONTINUAR: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES DE ALUNOS DA MODALIDADE EJA EM ITAPERUNA/RJ

Eliana Batista Motta¹

Lívia Badaró Fabricio²

RESUMO: O presente trabalho investigou o perfil de alunos da modalidade EJA de uma escola estadual do município de Itaperuna/RJ com o objetivo de conhecer suas motivações para o retorno aos estudos. Acreditamos que conhecendo esses motivos e suas perspectivas, poderemos obter informações que possam promover reflexões sobre melhorias nessa modalidade, especialmente uma maior adequação dos procedimentos escolares ao intuito e necessidade desses discentes. A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi realizada através de aplicação de questionários e entrevistas com alunos. Verificamos que as motivações giram em torno da conquista de um bom emprego, da realização pessoal em conseguir um diploma e, em alguns casos, um passo para a realização do sonho de cursar uma faculdade. O retorno aos estudos está associado à ideia de ter uma vida melhor.

Palavras-chave: Perspectivas; Alunos; Retorno.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e adultos é uma modalidade que atende alunos que não tiveram oportunidade de cursar ou concluir seus estudos na idade esperada. No Brasil, ainda é numerosa a população que não consegue concluir, ou às vezes nem ingressar nos estudos.

Atualmente instituições públicas e privadas oferecem essa modalidade em todo o país, permitindo que mais pessoas possam concluir os ensinos Fundamental e Médio.

A rede estadual de ensino do Rio de Janeiro oferece EJA na forma presencial, nas escolas regulares e na forma semipresencial nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs). O CEJA contempla alunos do Ensino Fundamental e médio e a EJA apenas alunos

¹Professora de Língua Portuguesa, graduada em Letras pela UNIFSJ e graduanda em Pedagogia; Fundação de Apoio à Escola Técnica; Itaperuna, RJ.

² Professora de História, tutora presencial do curso de Pedagogia, mestre em Sociologia Política; Universidade Estadual Norte Fluminense; Natividade, RJ.

do Ensino Médio. A EJA estadual teve uma reformulação em 2013 com aprimoramento de metodologia, currículo, material didático e curso de capacitação para os professores³.

Para frequentar a EJA presencial do Ensino Médio é preciso ter mais de 18 anos. Como a nossa legislação desobriga a matrícula nos estudos da população que atinge a maioridade, nos instigamos em conhecer o que estimula o retorno às salas de aula. Sem a obrigação legal, logo pensamos que a questão pode ser mais pessoal e dessa forma pode variar muito de pessoa para pessoa. É intuito desse trabalho reconhecer esses diferentes motivos.

Conhecer as motivações dos alunos é de suma importância para que se desenvolvam ações em prol de bons resultados. Cardoso e Ferreira (2012), em um estudo sobre o referido assunto, afirmam que: “As expectativas dos jovens e adultos, ao chegarem à escola, são muitas. E o fato de não permanecerem despertam questionamentos que nos levam a refletir sobre nosso papel como educador” (CARDOSO & FERREIRA, 2012, p. 62). Dessa forma, refletimos sobre o papel da escola e dos professores e da forma como esse ensino está sendo conduzido, reconhecendo a grande influência no êxito ou não dos alunos.

O objetivo geral é conhecer as motivações de alunos ao retornarem para escola através da modalidade EJA. Objetivo específico é conhecer o perfil de estudantes da EJA em uma escola de Itaperuna/RJ para identificar dados que permitam uma reflexão em prol de atitudes que propiciem o suprimento de suas necessidades, bem como a conquista de seus anseios.

A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi realizada através de aplicação de questionários e da realização de entrevistas com dez alunos da modalidade EJA do Colégio Estadual Chequer Jorge.

REVISÃO DE LITERATURA

Quando nos debruçamos em pesquisar essa modalidade estamos pensando em democratização do ensino, em direitos, em qualidade de vida, etc. Paiva (2015) afirma que EJA pode ser um caminho para que pessoas que em algum momento se afastaram dos estudos possam se reaproximar dos conhecimentos que são indispensáveis para sua humanização. E além de ensinar os códigos básicos, esse ensino deve ser pensado de maneira

³Maiores informações no endereço eletrônico <http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/eja.php>

mais ampla, pois o mundo atual exige também “competência como leitor e escritor de seu próprio texto, de sua história, de sua passagem pelo mundo. Exige reinventar os modos de sobreviver, transformando o mundo” (PAIVA, 2015).

Estudos demonstram que a maioria dos alunos da EJA interrompe os estudos em algum momento. Alguns retornam depois de um tempo e outros abandonam de vez. Os motivos são variados, como questões pessoais, de trabalho, de saúde, ou familiar. Como é interesse desse trabalho tratar de trajetórias de alunos que estão conseguindo dar prosseguimento aos estudos, nos atentamos a alguns trabalhos que falam de trajetórias de sucesso, em que os alunos permanecem estudando.

Cruz (2011) analisou um grupo de alunos da EJA que conseguiu permanecer no curso ininterruptamente. Suas análises revelaram que para permanecer na escola, os sujeitos tiveram que se esforçar muito e desenvolver diferentes estratégias. Isto porque “A reconstrução das trajetórias escolares ininterruptas apontou que, além de ter que superar as dificuldades da vida cotidiana fora da escola, os/as educandos/as da EJA precisam aprender a lidar com situações adversas dentro do espaço escolar” (CRUZ, 2011, p. 70). Além das questões pessoais a própria escola por muitas vezes dificulta que esses alunos atinjam êxito. “As escolas de EJA, através de sua organização (AdministrativoPedagógica) têm se distanciado, muitas vezes, dos anseios dos educandos que a freqüentam” (idem, p.73).

Um dos desafios que aluno da EJA enfrenta é o preconceito. Para Cruz (2011) os alunos dessa modalidade são em geral “pessoas desacreditadas por si próprias e, sobretudo, pela sociedade, diante das sequelas deixadas pela exclusão social de toda uma vida” (CRUZ, 2011, p. 76). O preconceito sofrido faz com que muitos alunos não acreditem em seu potencial e acabem desistindo.

Um dado alarmante que o autor supracitado destaca é que o preconceito não está presente apenas no meio social, mas também no ambiente escolar e por parte de funcionários e até professores. Aqueles que deviam incentivar e ajudar acabam prejudicando muito. Para Cruz, “É possível perceber, entre os/as funcionários/as da escola, certa desconfiança quanto à capacidade cognitiva dos referidos sujeitos, pelo fato dos mesmos retornarem aos bancos escolares tardiamente” (CRUZ, 2011, p. 70). Os alunos percebem essa desconfiança e se sentem cada vez pior, se sentem incapazes, totalmente desestimulados. A escola é um espaço que jamais poderia ter esse tipo de preconceito. Esses alunos precisam ter seus potenciais reconhecidos, valorizados e estimulados para que consigam dar prosseguimento aos estudos.

Esse tratamento inadequado que as escolas oferecem aos alunos da EJA, segundo Cruz (2011) é consequência de insuficientes políticas para formação dos profissionais que atuam com esses alunos. Por isso acreditamos que as pesquisas com esses alunos sejam muito importantes. É preciso conhecer melhor esse alunado para poder exigir que novas ações sejam tomadas.

Sobre essa inadequação contribui também Mileto (2009). Para o autor, os alunos da EJA já têm “uma vasta história de vida, por possuírem um acúmulo de conhecimentos”. Seria importante então pensar que “estes temas precisam compor a grade curricular dos cursos de formação de professores, tanto em nível médio, como superior” para dar embasamento aos profissionais para lidarem com esse alunado e contribuir para uma melhor aprendizagem e assim estimulá-lo a prosseguir.

Apesar de constatações alarmantes, em seu estudo, Cruz(2011) foca em 8 alunos que conseguiram permanecer ininterruptamente na EJA. Foi percebido que esses alunos ampliaram seus projetos de vida e ainda criaram novos. Eles percebem suas trajetórias de sucesso e estão superando o medo, a vergonha e estão almejando dar prosseguimento aos estudos, chegando à universidade. Aqueles alunos que conseguem permanecer desejam mais. Eles superam muitas adversidades e buscam a realização de sonhos. Conhecer essas trajetórias de sucesso ajuda a entender o que os alunos da EJA de modo geral precisam para que também possam ter histórias positivas em relação aos estudos.

Para Ens (2012) a permanência e conquistas desses alunos, se deve pela força encontrada na junção de elementos essenciais para que o fazer pedagógico aconteça, pois, “os docentes, gestores e discentes produzem conhecimento e têm autoridade para ocupar posições de enunciação, pois são eles os operadores da educação que podem, devem e fazem a permanência escolar acontecer.”

O trabalho de Cardoso e Ferreira (2012) também foi muito valioso para nossas reflexões. As autoras destacam a importância de um olhar específico para os alunos da EJA. Os profissionais da educação precisam reconhecer bem quem são esses alunos, visto que a vivência dos adultos é muito diferente da de crianças e adolescentes. É preciso levar em conta suas experiências, suas bagagens de vida. Para elas, o aluno adulto “possui maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e até mesmo sobre seu próprio processo de aprendizagem” (CARDOSO & FERREIRA, 2012, p. 63).

Como esses alunos possuem maior capacidade de entender sobre o processo de aprendizagem, nada mais correto do que ouvi-los para pensar em melhorias para essa modalidade de ensino e assim conhecê-los de maneira ampla. Durante todo o processo é preciso saber sobre suas experiências, motivações e desejos, para se obter bons resultados.

Os alunos da EJA reconhecem a importância da escola. Em sua pesquisa, as autoras supracitadas constataram que os alunos retornam para os estudos, pois têm esperança de mudar e de superar a condição de excluídos. Alguns alunos vêm a escola como um espaço para se inserirem na sociedade. Para elas, os alunos

[...] consideram que a educação é o meio mais importante e até mesmo o mais acessível para se conseguir trabalho e reconhecimento na sociedade. E que apesar das dificuldades passadas e presentes, os alunos ainda vêm a escola com olhar de esperança. Esperança de conseguir um “emprego melhor”, ou até mesmo de conseguir o “primeiro emprego” e, assim, poder ter melhores condições de vida (idem, p. 73).

De acordo com Silva (2010) para que a EJA consiga bom desempenho é preciso que se tenha metas e objetivos claros e voltados para aprendizagens significativas. Os conteúdos trabalhados precisam ter sentido para os alunos. Dessa forma os alunos se identificam, aprendem melhor e têm mais chance de dar prosseguimento aos estudos. Por isso acreditamos que pesquisas como essa podem ser muito relevantes, pois podem ajudar a compreender melhor o público discente e assim voltar as ações docentes para uma maior significação do aluno e conseqüentemente contribuir para um melhor desempenho.

Outro fator importante descrito por Silva (2010) é que os professores precisam ter expectativas positivas em relação à aprendizagem dos alunos, dessa forma é mais fácil superar as dificuldades e assim progredir. Logo, acreditamos que pensar a problemática a partir dos bons motivos que levaram ao retorno também é um estímulo, pois o foco está nas expectativas positivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa pesquisa selecionamos 10 alunos da EJA do Colégio Estadual Chequer Jorge para responder questionários e entrevistas. Os alunos foram convidados de forma aleatória para que pudéssemos conhecer diferentes perfis. Foram convidados a participar alunos de diferentes turmas.

A tabela abaixo apresenta o perfil dos alunos, que foram apresentados com nomes fictícios. Foram 6 mulheres e 4 homens. No item profissão colocamos da maneira que eles descreveram.

Antônia	71	Aposentada	4	4
Aluno	Idade	Profissão	N. de filhos	N. de irmãos
João	25	Cuidador de pessoas	0	2
José	19	Empacotador de mercado	0	3
Maria	35	Diarista	2	3
Ana	32	Cantora gospel	2	4
Antônio	18	Estudante	0	2
Joana	38	Do lar	3	2
Márcia	53	Do lar	2	3
Carmem	35	Atendente	3	3
Luiz	33	Servente de limpeza	3	4

As perguntas que foram direcionadas aos alunos foram:

- 1) Quais as dificuldades que você tem encontrado para estudar?
- 2) Você já parou de estudar alguma vez, por qual motivo? Por quanto tempo?
- 3) Até que série você estudou no ensino regular?
- 4) Por que você voltou a estudar?
- 5) Por que você escolheu a EJA para estudar?
- 6) Você pretende continuar os estudos quando terminar o Ensino Médio?
- 7) Você pretende cursar universidade?
- 8) O que você acha do ensino que vem sendo desenvolvido na EJA?

Percebemos alguns pontos de encontro entre as histórias. Todos são pessoas com baixa renda familiar, a maioria trabalha para garantir seu sustento, tem família numerosa e acredita que o estudo é uma forma de melhorar suas vidas. Um fato preocupante que constatamos é que a maioria não possui emprego com carteira assinada. A maioria trabalha de maneira informal, sem ter garantidos os direitos básicos. Em seguir destacamos algumas histórias dos alunos pesquisados.

O primeiro entrevistado, João, de 25 anos, declarou ser cuidador de pessoas. Ele descreveu que trabalha com idosos e deficientes físicos, é contratado por algumas famílias. Em relação às perguntas João alega não ter dificuldades com os estudos atualmente. Já parou de estudar por duas vezes, sendo que já ficou oito anos fora da escola por que trabalhava

muito e o horário das aulas era incompatível. Estudou no ensino regular até o segundo ano do Ensino Médio. Voltou a estudar porque quer ter um emprego melhor e acredita que somente com os estudos completos terá oportunidade de conseguir um emprego melhor. Escolheu a EJA agora porque acredita que é uma boa oportunidade, que essa modalidade está ajudando muitas pessoas terminarem o que haviam deixado para trás. Pretende dar continuidade em seus estudos após a conclusão do Ensino Médio quando tiver uma oportunidade. Acredita que por enquanto ainda não é possível. João também afirma que o ensino da EJA é bom, de qualidade e enfatiza a questão de ser uma modalidade que dá oportunidade para aqueles que precisaram parar em algum momento.

A aluna Maria é diarista e tem 35 anos. Ela também afirma que não tem dificuldades para estudar hoje. Parou de estudar no sétimo ano do Ensino Fundamental por que precisava trabalhar. Ficou parada por 17 anos e voltou a estudar para ter melhor oportunidade no mercado de trabalho. Escolheu a EJA pelo horário ser mais compatível com seu trabalho. Pretende dar prosseguimento aos estudos cursando uma universidade, no entanto ainda não sabe como será e quando conseguirá. Acredita que o ensino da EJA é muito bom.

Antônia tem 71 anos e é aposentada. Ela alega ter dificuldades em quase todas as matérias, menos em matemática que ela gosta muito. Parou de estudar quando criança por motivo de saúde e voltou aos 66 anos quando fora convidada por uma sobrinha que trabalhava no SESI, que também oferece a modalidade, e percebeu que poderia ser bom, pois no momento estava enfrentando uma depressão e precisava “ocupar a cabeça”. Escolheu a EJA devido ao convite de uma sobrinha que trabalhava no SESI, que também oferece a modalidade. Pretende dar continuidade aos estudos, se tiver saúde, mas ainda não pensou em uma faculdade. Acredita que o ensino da EJA é bom.

Percebemos que poucos alunos citaram ter dificuldades atualmente na compreensão das matérias. A negação sobre as dificuldades pode estar ocorrendo por diferentes motivos, como por vergonha, ou na melhor das perspectivas, pela melhoria no ensino. Não foi intuito específico deste trabalho analisar essa questão. Acreditamos que isso pode ser aprofundado em outro estudo. O que constatamos é que o ensino foi reformulado. Desde 2013 o Estado do Rio de Janeiro está investindo na implantação de mudanças na EJA, que está sendo chamada de Nova EJA. Nesse novo programa está sendo exigido que os professores façam um curso específico para poder lecionar para esses alunos. O material também foi repensado a partir

das especificidades desse público. Isso pode estar contribuindo para melhorias na compreensão e superação das dificuldades

Outro fator que pode estar contribuindo pode ser a maior aproximação dos professores com os alunos. Nessa escola percebemos que as turmas são pequenas e os professores e alunos possuem um maior estreitamento nas relações. Dessa forma a aprendizagem ocorre de maneira melhor. Apesar de ainda notar um preconceito com esses alunos percebemos alguns avanços.

Todos os alunos entrevistados pararam de estudar em algum momento. Sobre os motivos 8 alegaram trabalho, 1 alegou motivo de saúde e 1 alegou desinteresse pessoal. Os motivos para o retorno também foram relacionados ao trabalho, 7 alunos alegaram que queriam melhor emprego, 2 alegaram que queriam estimular os filhos e ajudá-los e 1 alegou que acreditava que teria uma melhora em sua saúde (depressão).

É interessante perceber como o trabalho provoca o afastamento e o retorno. A necessidade de se sustentar faz com que as pessoas trabalhem muito e acabem deixando os estudos de lado. No entanto após anos só trabalhando, geralmente em empregos informais, com baixos salários e sem as garantias básicas, os alunos refletem que o estudo fez falta e voltam a estudar pensando em conquistar um emprego melhor.

De acordo com Favero (2006) a realidade do ensino brasileiro é reflexo da nossa sociedade, em que cada vez é maior o número de alunos trabalhadores buscando uma remuneração melhor se apoiando nos estudos para tal, mas as dificuldades desses alunos e professores em suscitar um ensino de qualidade são imensas, visto que os alunos já chegam em sala de aula exaustos de um dia inteiro trabalho, dificultando assim a aprendizagem.

Sobre o prosseguimento dos estudos 5 afirmaram que desejam cursar uma faculdade e desses 5, 3 já sabem o curso que devem cursar. 3 afirmaram querer dar prosseguimento aos estudos, mas ainda não sabem o que farão e 2 afirmaram ainda não saber se estudarão mais após o Ensino Médio.

A escolha pela modalidade EJA foi relacionada ao horário, que é à noite e é reduzido em relação ao Ensino Regular. Outros afirmaram que foi sugestão da secretaria da escola, quando procuraram se matricular foram diretamente direcionados para a EJA. Todos afirmaram que o ensino da EJA é bom ou muito bom.

A boa avaliação da modalidade EJA, por esses alunos especificamente, pode estar relacionada ao estreitamento de laços entre alunos e professores, pois ajuda na aprendizagem

e estimula os alunos a terem melhor desempenho. Dessa forma, com bom desempenho e boas relações, os alunos avaliam a modalidade de maneira positiva.

CONCLUSÕES

Conquistar uma vida melhor parece ser o objetivo de todos os alunos que pesquisamos. Cada um tem uma visão sobre o que seria essa vida melhor e a forma para alcançá-la, no entanto todos os alunos entrevistados reconheceram que a conclusão dos estudos básicos é condição fundamental para conquistar seus objetivos.

Seja para ajudar a família, para tentar melhorar um problema de saúde, para tentar conseguir um emprego melhor, todos vêm nos estudos uma forma de avançar e prosseguir.

Com a análise dos trabalhos acadêmicos percebemos que a EJA ainda é marginalizada, considerada um ensino inferior. Os alunos ainda são tachados de incapazes e sofrem muito preconceito. Com a nossa pesquisa percebemos isso tudo, no entanto nosso foco era conhecer motivações relacionadas a histórias de sucesso. Conhecemos alunos que estão superando todas as barreiras e estão conseguindo dar prosseguimento aos estudos.

Acreditamos que a maneira em que a EJA está sendo conduzida na escola pesquisada (Colégio Estadual Chequer Jorge) está ajudando os alunos a atingirem seus objetivos. Todos os professores participam de um curso de formação continuada específica para EJA, a escola disponibiliza de material específico para esses alunos e percebemos uma aproximação com os professores, relações de respeito e carinho. Dessa forma as barreiras estão sendo superadas e aqueles que retornaram aos estudos estão conseguindo continuar e almejando ir mais além.

REFERÊNCIAS

CRUZ, N. C. **Casos pouco prováveis: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2011.

CARDOSO, J.; F, M. J. R. F. Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012.

ENS, R. T.; Ribas, M. S. **Políticas educacionais e o acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos**. IX Anped Sul Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul, RS, 2012.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2006.

MILETO, L. F. M. **No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir:** Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009.

PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos: Direito, Concepções e Sentidos.** Niterói, RJ: UFF, 2005. Disponível em <http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-303/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SILVA, J. L. (2010). **Permanência e desempenho na EJA:** um estudo sobre eficácia escolar no Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.